

ENSAIO SOBRE OS FATORES INTERVENIENTES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE HUMANA

*Essay on the factors involved in the formation and development
of the human personality*

William Klein

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de pesquisa teórica e prática (teática) a respeito dos fatores capazes de influenciar a formação e o desenvolvimento da personalidade humana. O artigo desenvolve argumentos e reflexões sobre a complexidade das variáveis intervenientes a partir das Ciências intrafísicas e do paradigma consciencial.

Palavras-chave: Egologia; Seriexologia; Reeducaciologia.

ABSTRACT: The present article is the result of theoretical and practical research (the-orice) regarding the factors capable of influencing the formation and development of the human personality. The article develops arguments and reflections on the complexity of the intervening variables from the intraphysical sciences and the consciencial paradigm.

Keywords: Egology; Seriexology; Reeducatiology.

01. INTRODUÇÃO

Contextologia. O artigo é um ensaio com estudos e proposições feitas pelo autor relativas às variáveis intervenientes à formação e desenvolvimento da personalidade humana.

Motivaciologia. A motivação principal para a pesquisa é contribuir para a compreensão das variáveis intervenientes na manifestação da consciência intrafísica, transcendendo os aspectos estudados pelas ciências convencionais, e fornecer algum subsídio adicional às pesquisas da Reeducaciologia.

Objetivos. A pesquisa e o artigo foram desenvolvidos com o propósito de melhor caracterizar as variáveis intervenientes na constituição da personalidade humana e, a partir disso, adicionar ferramentas capazes de contribuir com os processos de autorreeducação consciencial.

02. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

Questões. Quais as causas essenciais da formação e desenvolvimento da personalidade humana? Em que medida as características do soma, mais especificamente do cérebro, são definidoras da personalidade? Até que ponto a herança genética sobrepõe a herança paragenética? Quais variáveis intervenientes têm maior relevância nos processos de autorreeducação?

Pesquisa. No intuito de refletir e responder estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares são apresentados neste ensaio.

Investigação. A estratégia para a investigação foi a autopesquisa, observações pessoais e estudo da temática nas obras essenciais da Psicologia, Neurociências, Filosofia e Sociologia, assim como nas obras conscienciológicas em geral, e nas observações feitas durante o curso Autorreducação Consciencial ministrado pelo autor. No artigo também são apresentadas reflexões e proposições resultantes da teoria e da prática pessoal.

Reflexões. O artigo traz conclusões do autor, mas também deixa reflexões pessoais e perguntas não respondidas na intenção de fomentar as reflexões dos leitores e pesquisadores do tema.

03. EGO

Psicologia. Para a Psicologia, o *ego* é a experiência que o indivíduo possui de si mesmo ou concepção que faz de sua personalidade. É também parte do aparelho psíquico em contato direto com a realidade e cujas funções incluem, entre outras, a comprovação e a aceitação dessa realidade, a aprendizagem da distinção entre a própria pessoa e o meio ambiente, a capacidade de reação, a habilidade motora, a tolerância à frustração e, no contexto da Psicanálise, a mediação entre as exigências do *id* e do *superego* (MYERS; DEWALL, 2022).

Conscienciologia. No paradigma consciencial o ego é o “substrato do princípio consciencial individualizado, estado de consciência irreduzível, fundamento de todos os estados de consciência” (VIEIRA, 2008, p. 237), capaz de pensar, sentir e utilizar as energias existentes no cosmos multidimensional para sua manifestação e existência (KLEIN, 2020).

Egologia. O ego é o centro de irradiação pensênica, primeiro núcleo influenciador da personalidade, é a consciência propriamente dita. Quando autoconsciente, é a parte da personalidade responsável por interpretar a realidade. A manifestação consciente do ego, seja da *conscin* ou *consciex*, permite estruturar a sanidade, dominar e gerenciar as energias conscienciais, instintos básicos e formar os próprios valores morais, éticos e cosmoéticos (KLEIN, 2020).

Experimentologia. Através do ego avaliamos a nós mesmos, as outras pessoas, as circunstâncias da vida e experimentamos os estados conscienciais, pensamentos, sentimentos e energias, desde os instintos básicos até as manifestações mais avançadas, por exemplo, os estados de cosmoconsciência.

Holossomatologia. Quando na intrafísica, o ego se manifesta prioritariamente pelo corpo físico (soma), tem no cérebro seu pensador principal, porém a expressão do ego se dá pela interação de diferentes variáveis provenientes dos demais veículos de manifestação, o energossoma, psicossoma e mentalsoma. Nesse sentido a personalidade humana é o conjunto de características do ego manifestas em vida intrafísica específica.

Neurocienciologia. Os neurocientistas pesquisaram o *self* e identificaram uma região central do lobo frontal ativada quando pessoas respondem questões de autorreflexão sobre seus próprios traços e disposições. Tais pesquisas supõem o *self* como organizador dos pensamentos, sentimentos e ações do ser humano e *centro da personalidade* (MYERS; DEWALL, 2022).

Neogologia. Em uma mesma vida o ser humano pode mudar de ego (VIEIRA, 2009, v. Mudança de ego).

03 PERSONALIDADE HUMANA E CONSCIENCIOLOGIA

Homologia. O ser humano é o *homo sapiens sapiens*, vivendo em sociedade e sujeito às realidades físicas e extrafísicas, às leis evolutivas, naturais ou cósmicas.

Evoluciologia. Todos os seres humanos dessomam e ressomam continuamente, no ciclo de vidas sucessivas compondo um périplo evolutivo interativo com o universo e as demais consciências, até se tornarem consciexes livres (CLs) e, com isso não mais renascerem (VIEIRA, 2005, p. 198).

Perda. O ego perde a quase totalidade da sua perspicuidade no processo da ressoma, notadamente na fase da vida fetal. O processo de recuperação de unidades de lucidez (*cons*) do recém-nascido é inconsciente, se dá inicialmente por instinto. A criança instintivamente busca suprir suas necessidades de fome, sono, segurança e conforto sem conhecer ainda a realidade fora de si. Sua personalidade (humana) nesta nova vida é formada com o tempo, tomando consciência da sua identidade, entendendo que ela “não é as outras pessoas” e aprendendo a se adaptar ao mundo externo (VIEIRA, 2014a, v. Antilucidologia).

Realisticologia. A condição do *status evolutivo do intermissivista*, homem ou mulher, em tese, ser considerado, no mínimo, acima da média dos pré-serenões não cursistas do *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático (VIEIRA, 2014a, v. Autanaliticologia) não significa imunidade aos fatores intervenientes e formadores da personalidade humana.

Intrafisiologia. Em seu périplo evolutivo o intermissivista viverá experiências desafiadoras, difíceis ou negativas, e experiências positivas e prazerosas. Igual a todo ser humano, tem a possibilidade de se desenvolver, reciclar e evoluir. Pela lógica, o *Curso Intermissivo* (CI) implica em alguma autorresponsabilidade maior do cursista.

Explicitaciologia. Tais correlações elaboradas no início deste material objetivam enfatizar a inclusão do intermissivista na condição humana inerente a todo *homo sapiens*.

04. FATORES INTERVENIENTES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE HUMANA

Egologia. A personalidade é a característica ou conjunto de características capazes de distinguir uma pessoa a partir de padrões de pensamentos, sentimentos e ações tomados como uma unidade. Engloba o conjunto das manifestações pensênicas, incluindo o materpensene e o holopensene pessoal.

Conceitologia. Nos últimos séculos as teorias da personalidade se desenvolveram a partir de diferentes linhas ou abordagens, das quais é possível destacar as cinco principais segunda a Psicologia (MYERS; DEWALL, 2022):

1. **Psicanálise.** Desenvolvida por Freud (1856 – 1939), para a psicanálise a personalidade consiste em impulsos de busca do prazer (*id*), um executivo orientado para a realidade (*ego*) e um conjunto de ideias internalizado (*superego*). Para a Psicanálise os distúrbios emocionais brotam da dinâmica inconsciente, como os conflitos sexuais e outros conflitos da infância não resolvidos e da fixação em várias fases do desenvolvimento. Os mecanismos de defesa do *ego* (MDEs) atuam afastando a ansiedade.

2. **Psicodinâmica.** Desenvolvida pelos pesquisadores Adler, Horney, Jung, para a psicodinâmica, a interação dinâmica de motivos e conflitos conscientes e inconscientes molda

a personalidade. As mentes inconsciente e consciente interagem. As experiências da infância e os mecanismos de defesa são importantes na definição da personalidade.

3. **Humanista.** Desenvolvida por Rogers e Maslow, para a psicologia humanista, as necessidades humanas básicas precisam ser atendidas para alcançar a autorrealização. Existindo um ambiente de consideração positiva incondicional, será possível desenvolver autoconsciência e um autoconceito mais realista e positivo. Importa se concentrar nas maneiras pelas quais as pessoas saudáveis se esforçam pela autorrealização em vez de examinar apenas os conflitos das pessoas doentes.

4. **Traço.** Desenvolvida pelos pesquisadores Allport, Eysenck, McCrae e Costa, o estudo científico dos traços isolou dimensões importantes da personalidade. Por exemplo, os chamados *cinco grandes traços*: conscienciosidade, socialização, neuroticismo, abertura e extroversão. Para a perspectiva do traço, o ser humano tem certas características estáveis e duradouras, influenciadas por predisposições genéticas.

5. **Social-cognitiva.** Desenvolvida por Bandura, pela perspectiva social-cognitiva o condicionamento e a aprendizagem observacional interagem com a cognição para criar padrões de comportamento característicos da personalidade. Os traços e o contexto social fazem parte desta interação para produzir os comportamentos característicos de tal modo que o comportamento em uma situação é mais bem previsto pela consideração do comportamento pregresso em situações similares.

Conscienciologia. Quando abordado pelo paradigma consciencial, a consciência é o ego, e a personalidade humana surge de complexas interações multifatoriais, influenciadas pelos ciclos de renascimentos sucessivos na dimensão intrafísica, intercalados por períodos extrafísicos.

CORRELAÇÃO E CAUSAÇÃO

Correlaciologia. Quando duas variáveis estão correlacionadas, seus valores tendem a se comportar de maneira previsível uma em relação à outra. A correlação pode indicar a possibilidade de uma relação de causa-efeito, mas não prova a direção da influência ou a existência de um terceiro fator subjacente capaz de explicar a correlação (MYERS; DEWALL, 2022).

Exemplologia. Por exemplo, se observarmos uma correlação positiva entre o consumo de sorvete e o número de afogamentos, isso não significa que o consumo de sorvete é a causa dos afogamentos. Essa correlação pode ser explicada por um terceiro fator, por exemplo a temperatura, que pode influenciar tanto o consumo de sorvete quanto a atividade aquática.

Causaciologia. Causação, por sua vez, refere-se à relação de causa e efeito entre duas variáveis. Nessa relação, uma variável é considerada a causa e a outra é o efeito. Para estabelecer uma relação causal, é necessário demonstrar uma associação entre as variáveis, além de fornecer evidências capazes de suportar uma relação de causa e efeito, como a existência de mecanismos plausíveis, estudos experimentais controlados ou dados longitudinais consistentes (MYERS; DEWALL, 2022).

Analiticologia. Em boa parte das pesquisas o objetivo principal é determinar se uma relação de causa e efeito está presente.

Ensaialogia. Nesse ensaio presume-se existirem, ou se propõe existirem, correlações ou relações de associação, interações possíveis entre variáveis influentes na personalidade humana, assim como relações de causação entre as variáveis.

Proposiciologia. A partir das ideias expostas até agora neste ensaio, o autor propõe um quadro síntese das principais influências ou fatores intervenientes quanto à formação da personalidade humana (conscin), capaz de contribuir para os estudos relativos às teorias da personalidade pesquisadas pela Psicologia e exemplificadas anteriormente.

Fatores Influenciadores da Personalidade Humana	
1. Holossoma	Soma (genética, epigenética, cérebro, hormônios). Energossoma (holochacralidade). Psicossoma (emoções, feridas, cicatrizes). Mentalsoma (paracerebralidade).
2. Traços Conscienciais	Paragenética, autoconsciencialidade, recuperação de cons, evolutividade.
3. Mesologia	Atendimento às necessidades básicas humanas, estilo parental, Conviviologia (grupo evolutivo, amizades, escolaridade, cultura e sociedade).
4. Paramesologia	Paraconviviologia, Paraculturologia, Paraprocedenciologia, Curso Intermisso (CI).
5. Seriexologia	Multiegiologia, personalidade consecutiva, autoidentidade extra.

Figura 1: Proposição dos fatores influenciadores da personalidade humana.

Caracterologia. A seguir breve conceituação e exemplos relacionados às variáveis subdivididas em 5 categorias principais: holossoma, traços conscienciais, mesologia, Paramesologia e Seriexologia.

I. **Holossoma**

A. **Soma**

1. **Genética.** A maioria de nossas características físicas tem raízes genéticas. Traços, como inteligência, alegria e agressividade, são influenciados por grupos de genes. Os genes ajudam a explicar tanto a natureza humana compartilhada quanto sua diversidade. A hereditariedade explica apenas parte do desenvolvimento humano. Cada característica pode ser influenciada pela interação dos diferentes genes com o meio ambiente.

2. **Epigenética.** A epigenética estuda os mecanismos moleculares pelos quais os ambientes podem desencadear ou bloquear a expressão gênica. Os genes são autorregulados e sua ativação depende do contexto, ou seja, os genes reagem ao contexto. Uma borboleta africana verde, no verão, fica marrom no outono. Os mesmos genes que produziram o verde em uma situação vão produzir o marrom em outra, ativados pela mudança de temperatura. As experiências estabelecem marcas genéticas. Se uma marca instruir a célula a ignorar qualquer gene presente no segmento de DNA, esses genes serão “inativados” e com isso o DNA não produzirá as proteínas codificadas normalmente por esse gene (MYERS; DEWALL, 2022).

Exemplologia. Alimentação, medicamentos e estresse podem afetar as moléculas epigenéticas que regulam a expressão gênica. Ratas mães normalmente lambem seus filhotes. Sem essas lambidas, os filhotes de rato (em um experimento) tiveram mais moléculas epigenéticas bloqueando o acesso à chave de ativação genética em seu cérebro para desenvolver receptores de hormônio do estresse e, com isso, se tornaram mais estressados (MYERS; DEWALL, 2022).

Interaciologia. A pesquisa em epigenética tem revelado insights importantes sobre como o ambiente, a dieta, o estilo de vida e outros fatores podem influenciar a expressão gênica e, consequentemente, a saúde e o desenvolvimento físico e psicológico de um organismo.

3. **Cérebro.** Embora a personalidade humana seja uma combinação complexa de traços, padrões de comportamento, emoções, características cognitivas e variáveis multidimensionais diversas, o cérebro desempenha um papel fundamental na sua formação e expressão.

Exemplologia. A seguir, em ordem lógica, 6 exemplos de características do cérebro capazes de influenciar a personalidade humana (DALGALARRONDO, 2011).

a. **Estrutura Cerebral:** a estrutura física do cérebro pode influenciar aspectos da personalidade. Por exemplo, a amígdala está associada às respostas emocionais, enquanto o córtex pré-frontal está relacionado ao controle de impulsos, tomada de decisões e regulação emocional. Alterações, lesões ou mal formação nessas estruturas podem alterar o comportamento humano.

b. **Atividade Cerebral:** os padrões de atividade cerebral estão ligados a diferentes traços de personalidade. Por exemplo, a extroversão está associada a maior atividade em áreas do cérebro envolvidas no processamento de recompensas e interações sociais, enquanto a introversão pode estar relacionada a maior sensibilidade a estímulos e maior atividade nas áreas responsáveis pelo processamento de informações internas.

c. **Neurotransmissores:** os neurotransmissores, substâncias químicas relacionadas à comunicação entre as células cerebrais, desempenham papel importante na regulação do humor e do comportamento. Níveis e atividades diferentes de neurotransmissores, por exemplo a serotonina, dopamina e noradrenalina, estão associados a traços de personalidade como ansiedade, motivação e busca por recompensas.

d. **Sistema Límbico:** o sistema límbico inclui estruturas como a amígdala e o hipocampo, está envolvido no processamento de emoções, memória e tomada de decisões. Essas áreas desempenham papel essencial na formação de traços de personalidade ligados a respostas emocionais e memórias afetivas.

e. **Córtex Pré-Frontal:** o córtex pré-frontal é responsável por funções executivas, planejamento, tomada de decisões, controle de impulsos e regulação emocional. Diferenças individuais na atividade e na estrutura do córtex pré-frontal podem influenciar traços de personalidade como autodisciplina, empatia e habilidades sociais.

f. **Plasticidade Cerebral:** a plasticidade cerebral se refere à capacidade do cérebro de se adaptar e mudar ao longo da vida em resposta às experiências e aprendizados. Ou seja, a plasticidade cerebral está fortemente relacionada às mudanças na personalidade por permitir que esta seja desenvolvida e modificada ao longo do tempo a partir de novas experiências vivenciadas de modo consciente ou não.

Danos. Pesquisas realizadas por mais de um século mostram que acidentes físicos, acidentes vasculares cerebrais (AVC) e tumores danosos aos hemisférios cerebrais podem prejudicar

a leitura, a escrita, a fala, o raciocínio aritmético e a compreensão, assim como alterar aspectos da personalidade humana (MYERS; DEWALL, 2022).

Exemplologia. A seguir, em ordem alfabética, 5 exemplos de pesquisas ou casuísticas envolvendo danos cerebrais e mudança de personalidade (JARRET, 2018):

a. **Paciente 2410:** homem de 30 anos, de comportamento explosivo, sentia raiva facilmente e geralmente tristonho, após cirurgia em função de aneurisma cerebral, se tornou bem-humorado, brincava sobre como se tornou mais passivo e tranquilo.

b. **Paciente 3534:** mulher após cirurgia para remoção de tumor cerebral apresentou mudança de personalidade. Segundo seu marido, com quem já havia convivido por 58 anos antes da cirurgia, ela tinha uma personalidade austera, se irritava fácil e era ranzinza. Após a operação, a mulher estava mais feliz, mais extrovertida e mais falante do que nunca.

c. **Pesquisa:** equipe liderada pela psicóloga Marcie King, da Universidade de Iowa, estudou 97 pacientes saudáveis que passaram por uma lesão permanente em uma região específica do cérebro. Dentre eles 22 tiveram mudanças positivas de personalidade, 54 tiveram mudanças negativas e os demais não apresentaram quaisquer mudanças.

d. **Phineas:** o famoso caso de Phineas Gage, ferroviário do século 19 atingido por uma barra de ferro na parte frontal do cérebro em um acidente. Seus amigos disseram que após o acidente ele não era mais a mesma pessoa, outrora perspicaz e inteligente se tornou agressivo e impulsivo. Versões atuais do caso apontam que Phineas teria superado esses problemas e começado vida nova como condutor de carruagens.

e. **Vietnã:** estudo de 2007 com veteranos da Guerra do Vietnã apontou uma probabilidade menor de desenvolver estresse pós-traumático naqueles veteranos que sofreram lesões nas áreas cerebrais relacionadas com emoções e tomada de decisões.

4. **Hormônios.** Conectado ao sistema nervoso, há um segundo sistema de comunicação, o sistema endócrino. Suas glândulas secretam mensageiros químicos, os hormônios, que viajam pela corrente sanguínea e afetam outros tecidos, inclusive o cérebro. Ao atuar sobre o cérebro influenciam, por exemplo, o interesse por sexo, alimento e a agressividade.

Glândulas. As glândulas suprarrenais secretam hormônios (epinefrina e norepinefrina) que ajudam a estimular o corpo em momentos de estresse. A hipófise é a glândula mais influente do sistema endócrino. Sob a influência do hipotálamo, a hipófise regula o crescimento e controla outras glândulas endócrinas.

Duração. Alguns hormônios são quimicamente idênticos aos neurotransmissores. Os sistemas endócrino e nervoso produzem moléculas que atuam sobre receptores em outro local. As mensagens endócrinas tendem a durar mais que os efeitos de mensagens neurais. Sentimentos de irritação podem perdurar para além da consciência de sua causa.

Experimento. A persistência das emoções, sem que a atenção consciente esteja focada no que as causou, foi estudada no experimento onde pacientes incapazes de formar novas memórias em decorrência de lesão cerebral, assistiram a um filme triste e, mais tarde, a outro alegre.

Resultado. Os participantes não tinham lembrança consciente do que assistiram, mas a emoção triste ou alegre persistiu. Em momentos de perigo, o SNA ordena às glândulas suprarrenais, localizadas acima dos rins, que liberem epinefrina e norepinefrina (adrenalina e noradrenalina). Esses hormônios aumentam a pressão sanguínea e o nível de açúcar no sangue proporcionando uma onda de energia. Quando a emergência passa, os hormônios e os sentimentos a eles associados ainda perduram por um tempo (MYERS; DEWALL, 2022).

Esquemas. Quanto às relações de influência do funcionamento cerebral na personalidade humana, vale destacar, por exemplo, a teoria do esquema cognitivo corresponde à estrutura de constructos ou representações abstratas que integram experiências e atribuem significado a elas. Tal teoria é fundamentalmente relevante para exemplificar as complexas interações dos mecanismos de funcionamento do cérebro com as experiências, a genética e outras variáveis influenciadoras da personalidade humana e será exemplificada à frente nesse artigo (WAINER et al., 2016, p. 444).

Para legiões de personalidades, o corpo humano manda no discernimento! Todo tipo de toxicomania é o corpo biológico, animal, governando a consciência humana. O ego ainda vive submisso ao mau hábito ou vício, isso é, na sujeição completa ao corpo animal, ou à Somatologia (VIEIRA, 2014a, p. 98, v. Ageneticologia).

B. Energossoma

Evoluciologia. Para Vieira (2014a, v. Energossomatologia) o domínio das energias conscienciais (ECs) se dá em longa série de conquistas evolutivas, em várias vidas humanas, sendo praticamente sinônimo de autoequilíbrio, autodiscernimento, auto-homeostase, autoinconflictividade, autolucidez, autoparapsiquismo e autopriorização.

Ignoranciologia. Por outro lado, o desconhecimento da existência e atuação das ECs significa a manutenção dos distúrbios e transtornos seculares no microuniverso consciencial, por exemplo, autoconflitividade íntima, autodesequilíbrio consciencial, autodespriorização evolutiva, cascagrossismo antiparapsíquico, comorbidades, estultice e ignorância.

Traumatologia. Paradoxalmente, pequeno trauma na pessoa supersensível faz dano maior que grande trauma na pessoa casca-grossa (VIEIRA, 2014a).

Os processos evolutivos paraperceptivos começam pelo entendimento teático das energias conscienciais (ECs), envolvendo os estados vibracionais (EVs), as assins, as desassins, os parabanhos energéticos, os arcos voltaicos craniochacrais, as automegaeuforizações, as práticas diárias da tenepes e a autodesperticidade, ou a autodesas-sedialidade permanente total, do universo da Animismologia até à Autoparaperceptiologia (VIEIRA, 2014a, p. 1058).

C. Psicossoma

Definologia. *Psicossoma* (Grego: *psykhé*, alma; soma, corpo) “é o veículo da consciência que atua na dimensão extrafísica paratroposférica ou junto à crosta terrestre, e na dimensão extrafísica mais distante da crosta planetária” (VIEIRA, 2008, p. 282).

Caracterologia. Importa considerar 10 características selecionadas da extensa Caracterologia do psicossoma, apresentadas, a seguir, em ordem didática (VIEIRA, 2008, p. 282 a 286):

01. **Composição.** A composição da estrutura semifísica do psicossoma inclui 4 componentes conhecidos pela Ciência do último século: partículas elementares, fótons (luz), campos eletromagnéticos e campos gravitacionais.

02. **Autotransfigurações.** Apresenta autotransfigurações parapsicofisiológicas, permitindo a realização de morfopenses, por exemplo, formando trajes extrafísicos.

03. **Morfopense.** O psicossoma, essencialmente, constitui forma-pensamento ou morfopense em função de sua propriedade de transfiguração.

04. **Pensenologia.** Pode ser afetado pelos pensenes da própria consciência e de outras consciências.

05. **Sensibilidade.** Apresenta especial sensibilidade às emoções, reagindo e amplificando as emoções produzidas pela consciência através dos mecanismos do pensene.

06. **Emoções.** Considerando os itens 4 e 5, é o veículo responsável pelas manifestações das emoções (animalidade ou reações instintivas) da consciência, provavelmente por estar mais vinculado ao energossoma e ao corpo humano.

07. **Desejos.** Em consequência dos itens 4, 5 e 6, exibe a função de paracopo dos desejos ou paracopo emocional.

08. **Paragenética.** Relaciona-se com a Paragenética, a Genética e o crescimento do corpo humano.

09. **Impossibilidades.** Pelo psicossoma, a rigor, não é possível a dor real, a lesão, ferimento ou acidente, como acontece com o corpo humano.

10. **Maxidistúrbios.** Entre os 12 maxidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma apresentados na obra Projeciologia, Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano (VIEIRA, 2008), interessa o estudo das cicatrizes retroparapsíquicas do psicossoma.

Doenças. Após a morte biológica e o descarte do energossoma (primeira e segunda desso-mas), a consciência, agora extrafísica (consciex), *não descarta* também todas as doenças, mesmo aquelas aparentemente mais adstritas ao soma e às descompensações das energias do energossoma (VIEIRA, 2008, p. 292).

Parapsicopatologias. Pelos mecanismos da pensenidade, o psicossoma é capaz de plas-mar e manter, em si mesmo, a contrapartida energética ou morfopensênica das doenças orgâ-nicas e distúrbios energéticos da consciência, inclusive com seus efeitos e sintomas característi-cos, em função de suas propriedades de autotransfiguração e dos mecanismos da Paragenética atuantes no psicossoma.

Mecanismo. Esta é a explicação das patologias cronicificadas, seguindo de uma vida hu-mana para outra, de um soma para outro, ou de um energossoma para outro.

1. **Cicatriz do Psicossoma:** a cicatriz do psicossoma é a marca resultante do processo personalíssimo de remissão de ferida psicossômica, criada pela própria consciência em razão da vivência de eventos impactantes de forte carga emocional, capazes de gerar interprisões cons-cienciais ou retroestigmas nos casos mais patológicos, contudo, resultando em aprendizagem consciencial evolutiva ao final do processo de cicatrização (KLEIN, 2019, p.72).

Tematologia. A cicatriz do psicossoma é fator gerador de estigmas (no contexto dos even-tos geradores e da ferida psicossômica) e de aprendizagem evolutiva.

Gênese. A lógica indica existir uma estrutura cronológica na gênese das cicatrizes psicossomáticas, conforme as fases propostas a seguir (KLEIN, 2019):

1. **Evento desencadeante:** qualquer evento vivenciado pela consciência, ainda imatura, com forte impacto emocional negativo.

2. **Ferida:** a criação de marca ao modo de ferida emocional na estrutura do psicossoma.

3. **Cicatrização:** o processo, em geral longo, de cicatrização da ferida, podendo durar sé-culos ou vidas, e passar por retrocessos ao longo do período.

4. **Cicatriz:** a marca final, própria da cicatriz em sua etapa final de remissão, contudo ain-da presente na estrutura do psicossoma.

5. **Aprendizagem:** o desaparecimento da cicatriz do psicossoma pelos processos de refazimento energético do veículo, comandados pela consciência agora amadurecida e portadora das aprendizagens evolutivas advindas do processo.

Interaciologia. O fenômeno da cicatriz do psicossoma se dá na interação, por exemplo, com esquemas cognitivos, retroesquemas paracognitivos, aprendizagens evolutivas, lucidez consciencial e paragenética, influenciando a formação da personalidade em diferentes vidas humanas.

D. Mentalsoma

A. Paracerebrologia. Para Vieira (2014a, v. Mentalsomatologia) o desenvolvimento do mentalsoma exige maior número de vidas intrafísicas autoconscientes. Antes da vivência mais lúcida com o mentalsoma, ocorrem mais regressões conscienciais com reflexos no temperamento.

Egocentrismologia. Por exemplo, a falta da mentalsomaticidade dificulta o entendimento da realidade, podendo tornar a pessoa mais egoísta, ressentida e conflituosa.

Ultressenciologia. “O paracérebro, a rigor, é a ultressência consciencial, o núcleo indescartável até da própria Consciex Livre (CL)” (VIEIRA, 2014a, p.372, v. Autoparacerebrologia). A Evoluciologia equivale ou é a mesma evolução da Paracerebrologia (VIEIRA, 2014a, v. Mentalsomatologia).

Traforologia. Os trafores mais nobres são mentaissomáticos e influenciam a personalidade humana para melhor, por exemplo, o senso do discernimento e a vivência da afetividade madura (VIEIRA, 2013a, p. 389).

A antepenúltima realidade a mudar na consciência é a apriorismose. A penúltima realidade a mudar na consciência é o autotemperamento. A última realidade a mudar na consciência é o autoparacérebro. Os cérebros mudam milhares de vezes, a cada vida intrafísica. Os paracérebros custam a mudar na alternância continuada *vida intrafísica – intermissão* (VIEIRA, 2014a, p. 447).

Autotemperamentologia. Para Vieira (2014a), a mudança do autotemperamento exige mais da consciência. Seja qual for o temperamento, são necessários séculos e várias vidas humanas para ser reciclado e alterado para melhor.

Exemplologia. A seguir citação de relato projetivo exemplificando hipótese de fatores intervenientes relacionando incidente de vida humana específica à parapatologia do mentalsoma com efeitos perceptíveis no psicossoma da consciex:

O psicossoma da consciex trazia imensas manchas em vermelho vivo em toda a sua estrutura [...] a testa com entradas amplas, no entanto, exibia largas nódoas cor de sangue bem como o rosto, os braços, as mãos e as pernas. Pelo carinho dispensado ao seu encaminhamento, vi que se tratava de parapatologia do mentalsoma de alguém, que noutros tempos, trabalhara no estabelecimento. Sutil inspiração me dizia que o caso seria uma sequela da radiação atômica sobrevivente à passagem da primeira morte (VIEIRA, 1995, p. 124).

Mateologia. A carência de informações e a dificuldade das vivências pessoais diretas com o mentalsoma livre, por exemplo, a projeção consciente pelo mentalsoma, inserem a pesquisa do paracérebro no universo da Mateologia. Contudo, o tema está entre os de “maior relevância

evolutiva e prioridade pesquisística para a Conscienciologia” (VIEIRA, 2014a, p.374, v. Autoparacerebrologia).

II. Traços Conscienciais

A. Paragenética

Paracerebrologia. Atinente ao paracérebro, a paragenética é herança pessoal de si para si, acúmulo holobiográfico definidor do autotemperamento multiexistencial, ou seja, o temperamento de consciex (VIEIRA, 2014a, p.372, v. Autoparacerebrologia).

Autoparagenética. Os trafores da consciência humana derivam de vivências multiexistenciais, forjados e depurados em múltiplas vidas intrafísicas e extrafísicas, são legados deixados de si para si.

Gemelidade. Gêmeos idênticos compartilham os mesmos genes e por isso são ideais para estudos relativos às influências hereditárias e ambientais sobre a inteligência, a personalidade e outros traços. Os estudos da Autoparageneticologia ajudam a explicar as diferenças entre as personalidades dos gêmeos.

Essenciologia. A Autoparagenética merece estudos aprofundados por representar a mais duradoura e essencial realidade interveniente na formação da personalidade.

Estigmatologia. Existe também o estigma paragenético, ou seja, a marca de nascença ou o distúrbio antifisiológico incidente no corpo físico, proveniente de estigmas somáticos de vidas intrafísicas anteriores (VIEIRA, 2007, V Estigma paragenético).

Autevolucilogia. As raízes da autolucidez, do caráter, do temperamento e da qualidade da personalidade humana, são paragenéticas (VIEIRA, 2014a, p.388, v. Autoparaprocedenciologia). *A Autoparagenética permite a evolução da consciência. Os somas passam, a consciência evolui.*

O melhor é fazer levantamento de quem você é, qual é a parte do iceberg 7 vezes maior, que está oculta debaixo da água, e que corresponde à Paragenética Pessoal. A parte que não aparece é, justamente, a Paragenética. A estrutura oculta dessa realidade é assentada em quê? Por aí a pessoa pode identificar quem é ou o quanto vale evolutivamente (VIEIRA 2014a, Parassociosferologia, p. 1205).

Autancestralidade. A autobagagem holobiográfica e a paragenética geram a condição da autancestralidade, ou seja, a consciência ancestral ou herdeira de si mesma, no decurso multimilenar das vidas intrafísicas e intermissões sucessivas, ao longo de milhões de séculos de experiências pessoais (VIEIRA, 2008, v. Autancestralidade).

B. Autoconsciencialidade

Definologia. A autoconsciencialidade é a qualidade ou o nível de autoconhecimento por parte da própria consciência, segundo o autodiscernimento mentalsomático, a hiperacuidade, a holomaturidade e as prioridades evolutivas na vida intra ou extrafísica (VIEIRA, 2006, v. Autoconsciencialidade).

Autoparagenética. Os traços conscienciais, adquiridos e desenvolvidos pelas vivências multiexistenciais e multimilenares, são as características homeostáticas ou nosográfica da própria consciência, manifestos com maior ou menor expressão em determinadas vidas intrafísicas, compondo assim parte da personalidade humana.

Interaciologia. A autoconsciencialidade se expressa nas manifestações da conscin a partir dos traços conscienciais, herdados pelos mecanismos da paragenética, intensificados ou atenuados pelas demais variáveis intervenientes, compondo o temperamento multiexistencial, expresso em linhas de tons semelhantes e evolutivos na feira das vidas intrafísicas e extrafísicas.

C. Recuperação de cons

Periplologia. A trajetória de aprendizagem evolutiva consciencial do ser humano, se dá desde a semiconsciência da consciênçula, recém-saída da condição dos símios, até a superconsciência do *Homo sapiens serenissimus*, prestes a chegar à condição de Consciex Livre (CL) (KLEIN, 2020).

Restringimentologia. Ao renascer na dimensão intrafísica, a lucidez da consciência afunila através dos mecanismos de restringimento físico. Ao longo da vida humana a consciência recupera suas unidades de lucidez (cons) (VIEIRA, 2013a), produzindo e adicionando, pouco a pouco, neossinapses ao novo cérebro. O cérebro do embrião humano já possui trilhões de sinapses em pleno funcionamento.

Lucidologia. No entanto o comportamento de um bebê humano, por exemplo, se assemelha aos dos animais inconscientes até aproximadamente 1 a 2 anos de idade. A recuperação de cons e a retomada da autoconsciência se dá com influências mesológicas, genéticas e cerebrais diversas (KLEIN, 2020).

Egocentrismo. A recuperação de cons nos processos cerebrais e fisiológicos do bebê humano, produzem o egocentrismo considerado natural para o bebê e a criança, contudo, considerado patológico na adultidade, configurando quadros de egoísmo, narcisismo ou outros processos nosográfico (KLEIN, 2020).

Superdotaciologia. Existem casos de superdotação passíveis de serem explicados pela recuperação de cons, por exemplo, o menino Filippo alcançou o percentil de 99% em laudo de QI 134. Impressionou devido sua memória, aritmética e raciocínio lógico. Aos 3 anos falava inglês fluentemente, idioma aprendido sem facilitação de adultos (ANDRADE, 2022).

D. Evolutividade

Escalologia. A posição na escala evolutiva é possivelmente um dos principais fatores influenciadores da personalidade humana pois expressa a própria autoconsciencialidade, ou seja, os níveis de autolucidez ou hiperacuidade autoconsciencial (VIEIRA, 2005, p. 198).

Despertologia. Por exemplo, o ser desperto é divisor de águas da autoconsciencialidade, entre outros aspectos, por eliminar os conflitos intraconscienciais. A reflexão mais profunda do Ser desperto predispõe a eliminação de apriorismoses, superstições, medos, tabus, fanatismos e a monovisão regressiva (VIEIRA, 2014a, p. 301, v. Autodespertologia). É lógico inferir a evolutividade enquanto fator interveniente relevante na personalidade humana. O ser humano desperto é bem diferente do ser humano consréu ressomada.

Semiconsciexiologia. Na estrutura da autoconsciencialidade da conscin semiconsciex predomina a Transconscienciologia, ou seja, “o paracérebro monopoliza mais profunda e prolongadamente o cérebro da conscin, permitindo manifestações interdimensionais mais apuradas” (VIEIRA, 2014a, p. 440, v. Autossemiconsciexiologia). Se o paracérebro predomina, é possível inferir, por exemplo, existirem maior recuperação de cons e predomínio de atributos mentaissomáticos na personalidade humana da semiconsciex.

Serenologia. Já no caso dos Seres serenões, por hipótese, vivenciam a mesma lucidez nas dimensões intrafísica e extrafísica, indicando a mais alta recuperação dos cons magnos dentre

os seres humanos, ou, nenhuma perda dos cons (KLEIN, 2020). Tal condição indica ser a personalidade humana do Ser serenão ressomado muito similar à sua personalidade na condição de consciex.

CL. Com o avanço na escala evolutiva das consciências, a Autoparagenética predomina cada vez mais sobre a genética. *A Consciex Livre é pura paragenética.*

Hipoteticologia. A análise da personalidade humana do Ser serenão ressomado é provavelmente das mais difíceis de serem conhecidas. Seja por sua condição de anonimato quanto pelos traços conscienciais possivelmente desconhecidos dos pré-serenões. Em analogia, podem existir traços conscienciais do Ser serenão tão desconhecidos para os pré-serenões quanto a capacidade de reflexão e autoconsciência humana são desconhecidas dos animais subumanos.

III. Mesologia

A. Atendimento às necessidades humanas e emocionais básicas

Categoriologia. As necessidades humanas, em geral, podem ser categorizadas em *necessidades humanas básicas* e *necessidades emocionais básicas*.

Generalizaciologia. As *necessidades humanas básicas* são as necessidades essenciais para o ser humano sobreviver e prosperar e podem ser agrupadas em necessidades fisiológicas, sociais, de segurança, de estima e de autorrealização. Para a Psicologia Humanista, as *necessidades humanas básicas* precisam ser atendidas para se alcançar a autorrealização.

Emoções. As *necessidades emocionais básicas* se relacionam aos sentimentos e bem-estar emocional da pessoa e nas formas como podem encontrar satisfação e equilíbrio emocional. Podem ser agrupadas, por exemplo, em necessidade de amor e afeto, de pertencimento, de autoexpressão, de autonomia e de autocuidado.

Interaciologia. As *necessidades humanas básicas* abrangem um espectro mais amplo de requisitos para uma vida saudável e satisfatória, incluindo aspectos fisiológicos e psicológicos. As *necessidades emocionais básicas* se concentram especificamente nas necessidades relacionadas ao bem-estar emocional e às conexões interpessoais. Ambos os tipos de necessidades são interconectados e desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento da personalidade humana, notadamente quanto à forma funcional ou disfuncional pela qual o indivíduo busca satisfazer tais necessidades.

TCC. No contexto da psicologia, particularmente na terapia cognitivo-comportamental (TCC) e na terapia do esquema, o atendimento às necessidades emocionais básicas e os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) estão relacionados.

Patologia. Os EIDs são padrões de pensamento e crenças profundamente enraizados desenvolvidos na infância e têm um impacto significativo na forma como uma pessoa percebe a si mesma, aos outros e ao mundo. Esses esquemas cognitivos moldados por experiências emocionais e interações com os cuidadores e o ambiente, tendem a ser negativos, distorcidos e desadaptativos, influenciando a maneira como a pessoa lida com desafios, relacionamentos e emoções ao longo da vida.

Exemplologia. Ou seja, os EIDs muitas vezes se originam da falha em satisfazer as necessidades emocionais básicas durante a infância. Por exemplo, se uma criança não recebe amor e aceitação dos cuidadores, ela pode desenvolver um EID relacionado à crença de não ser digna de amor ou de ser fundamentalmente rejeitada. Esse esquema distorcido pode levar a uma série de comportamentos autossabotadores ao longo da vida adulta.

Personalidade. A forma como uma pessoa atende suas necessidades emocionais básicas é uma das características mais evidentes de seu comportamento e consequentemente de sua personalidade. A terapia do esquema busca identificar os esquemas iniciais desadaptativos e ajudar os indivíduos a reestruturar suas crenças e comportamentos para melhor atender suas necessidades emocionais básicas. Ao reconhecer e trabalhar os padrões de pensamento disfuncionais, os indivíduos podem melhorar sua saúde mental e seus relacionamentos, construindo uma visão mais realista de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Comportamento. Portanto, os EIDs e as necessidades emocionais básicas estão interligados de maneira profunda e influenciam a forma como as pessoas percebem, interagem e se relacionam com o mundo ao longo da vida.

B. Estilo parental

Estilologia. Na educação dos filhos existem pais mais agressivos e outros mais ponderados, mais severos ou mais tolerantes, mais afetivos, que abraçam e beijam abertamente, ou menos afetivos. O estilo dos pais influi no desenvolvimento das crianças.

Categoriologia. Os estilos parentais são estudados pela Psicologia do Desenvolvimento e referem-se aos padrões de comportamento e atitudes dos pais em relação à criação e educação de seus filhos. Existem diferentes abordagens para definir e classificar os estilos parentais. Geralmente são categorizados em estilos autoritários, permissivos ou autoritativos, os três estilos parentais principais estudados pela Psicologia:

1. **Tipo autoritário (pais coercitivos):** impõem regras e esperam obediência: “Não interrompa.” “Mantenha seu quarto limpo.” “Não fique fora até tarde ou não poderá mais sair.” “Por quê? Porque é assim que eu quero.”

2. **Tipo permissivo (pais submissos aos desejos dos filhos):** fazem poucas exigências e usam pouca punição. Eles podem ser indiferentes, insensíveis ou relutantes em estabelecer limites.

3. **Tipo autoritativo (pais confrontadores):** são tão exigentes quanto receptivos. Exercem controle criando regras, mas, especialmente com crianças mais velhas, incentivam discussões abertas e permitem exceções.

Parentalidade. Pesquisas indicam que crianças com os mais altos níveis de autoestima e competência social têm pais afetuosos, preocupados e autoritativos. Filhos de pais autoritários tendem a ter menos habilidades sociais e autoestima, já com pais permissivos tendem a ser mais agressivos e imaturos (MYERS; DEWALL, 2022).

EID. Como visto anteriormente o estilo parental pode influenciar a formação de esquemas iniciais desadaptativos. Ou seja, há correlação do estilo parental com a formação da personalidade humana.

C. Conviviologia

Ecologia. Além do estilo parental outros aspectos complexos da Conviviologia influem no desenvolvimento da personalidade humana.

Correlaciologia. A partir da ressonância, nossa manifestação é produto de uma diversidade de interações entre nossas predisposições genéticas, paragenéticas e os ambientes onde nos manifestamos. As complexas correlações entre as diferentes variáveis da figura 1 afetam como reagimos e interagimos.

Exemplologia. Considere dois bebês, um geneticamente predisposto a ser atraente, sociável e maleável, e o outro nem tanto. Suponha ainda que o primeiro bebê atraia um cuidado (estilo parental) mais afetuoso e estimulante e, portanto, se desenvolva em uma pessoa mais calorosa e extrovertida. À medida que as duas crianças crescem, a criança mais extrovertida buscou mais atividades e amigos e recebeu mais estímulos para o desenvolvimento da confiança social. Já o outro bebê, ao contrário, mais introvertido, teve menos atividades com amigos e com isso menos estímulos para o desenvolvimento da confiança social.

Causaciologia. O que provocou essas diferenças de personalidade? Nem a hereditariedade, a paragenética, a consciencialidade ou a experiência agem sozinhas. Por exemplo, os ambientes desencadeiam atividades gênicas (epigenética) e os traços da personalidade são influenciados geneticamente.

Interaciologia. A impulsividade ou a agressão de uma criança podem evocar uma resposta irritada de um pai ou professor. Este pode reagir calorosamente (ou não) para educar a criança na família ou na sala de aula. A natureza da criança (genética, paragenética, consciencialidade), a educação dos pais (estilo parental) e a relação com os amigos (convivência) interagem mutuamente. Os genes, a paragenética, o ambiente, as energias, o holopensene, os esquemas, os temperamentos e os ambientes de manifestação interagem e estabelecem correlações distintas em cada ser humano.

Conviviologia. A Conviviologia intrafísica engloba o (A) estilo parental, (B) amizades humanas, (C) escolaridade, (D) grupo evolutivo intrafísico, (E) cultura e sociedade. A convivência eleva à enésima potência a complexidade das interrelações. “*Como mudamos? Ao nos relacionarmos com os outros*” (GOTTlieb, 2019, p.5). *Evoluímos convivendo.*

IV. Paramesologia

A. Paraconviviologia.

Afinizaciologia. Cada consciência humana tem as companhias extrafísicas mais afins ao seu próprio holopensene, ou seja, sua realidade prática. A evolução se dá segundo o princípio da interdependência e toda consciência evolui com as companhias interativas de diferentes dimensões existenciais (VIEIRA, 2014a, p. 99, v. Aglutinaciologia).

Assediologia. Quando a pessoa se sente bem com os próprios pecadilhos mentais ou se vangloria dos próprios erros, mantém assediadores adventícios. Está promovendo o autassédio e consequente heterassédio sobre si mesma, além da autocorrupção evidente (VIEIRA, 2014a, p. 238, v. Autassediologia).

Amparologia. Do ponto de vista homeostático da convivência multidimensional ou extrafísica, o amparando e o amparador são consciências afins, possuem lucidez ou evolutividade aproximada, mas estão em dimensões distintas. O amparador extrafísico de função é o “porteiro multidimensional do tenepessista” e, em certos casos de inversão existencial, é o primeiro entrosamento funcional da conscin na vida intrafísica, inclusive com mais intimidade em relação ao parceiro da dupla evolutiva (VIEIRA, 2014a, p. 111, v. Amparologia).

Evidenciologia. É evidente a diferença da conscin amparada para a conscin assediada. É evidente a influência das companhias extrafísicas no desenvolvimento da personalidade humana.

B. Paraculturologia

Complexiologia. A paracultura é condição ampla e multifacetada. Moldada pelas interações parassociais, engloba o conjunto de conhecimentos, crenças, costumes, valores, tradições

e outros elementos compartilhados e transmitidos entre os membros de um ambiente extrafísico (ambientex) ou comunidade extrafísica (comunex). Abrange os morfopenses e paraobjetos existentes, assim como os pensenes, holopenses, códigos, normas e comportamentos compartilhados pelas consciexes pertencentes a tais ambientes extrafísicos.

Interaciologia. A paracultura é criada e moldada pelas interações parassociais, pelo ambientex, pela para-história e pela herança paracultural da comunex. A Paracultura desempenha papel fundamental na paraidentidade e nos comportamentos das consciexes da comunex. Qual a força da paracultura sobre os holopenses das comunexes? Qual a força dos holopenses das comunexes sobre a manifestação e a consciencialidade das consciexes ali existentes? Qual a força da Paraculturologia sobre a Ressomatologia? Qual a força da paracultura sobre o desenvolvimento da futura personalidade humana (conscin)?

C. Paraprocedência

Comunexologia. Para Vieira (2014a, v. Paraprocedenciologia), se a conscin expõe na vida diária o equilíbrio da autorganização, buscando manter o holopense pessoal harmônico, evidencia ter vindo, na condição de consciex pré-ressomática, de comunex mais evoluída, pois, segundo a Evoluciologia, a autorganização é indispensável e insubstituível na evolução consciencial.

Baratrosferologia. Ao contrário, se a conscin se identifica com tendências anticosmoéticas ou com intenção de praticar ações ilícitas, demonstra sua procedência extrafísica da Baratrosfera e a paragenética pessoal parapatológica.

Não se deve esquecer que a avaliação pessoal, rigorosa, pelas folhas do Conscienciograma, é capaz de oferecer vieses claros e vertentes objetivas sobre o perfil da própria consciência, a partir dos quais pode-se chegar a conclusões lógicas sobre as origens extrafísicas da conscin (VIEIRA, 2014a, p. 238, v. Paraprocedenciologia).

Holopensenologia. A tendência do holopense de algum lugar fisicamente hostil, é ser duas vezes pior na dimensão extrafísica (VIEIRA, 2005, p. 179). O holopense influi na manifestação das consciências intrafísicas e extrafísicas de tal modo a tornar inevitáveis as reurbanizações extrafísicas. *Não se pode subestimar a força do holopense sobre a personalidade humana.*

D. Curso Intermisso (CI)

Intermissiologia. Para Vieira (2014a, p. 268, v. Autoconscienciologia), quem fez o *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático, se torna consciência mais autorganizada e tende a não sair mais dos “píncaros da racionalidade para se afundar nos baixios da sarjeta”. Viverá agora a nova fase da evolução autoconsciente, diminuindo as queixas e se dedicando à interassistencialidade.

Correlaciologia. A seguir, em ordem alfabética, 6 itens capazes de estabelecer relações entre a formação da personalidade humana e o fato de ter frequentado o *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático:

1. **Autevoluciologia.** A diferença fundamental entre a consciência vulgar e a consciência intermissivista é o fato de a última já viver com a autoconsciência plena e permanente de poder evoluir, o que altera para melhor toda a autexperimentação consciencial evolutiva (VIEIRA, 2014a, p. 346, v. Automegatraforologia).

2. **Autopredisposiologia.** Importa lembrar que todas as conscins intermissivistas renascem predispostas e recebendo os aportes necessários e suficientes para a consecução da megagescon redigida e editada (VIEIRA, 2014a, p. 422, v. Autorredaciologia)

3. **Desdramatização:** O *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático desdramatiza os choques conscienciais alternantes das ressomas e dessomas (VIEIRA, 2014a, p. 345, v. Automegatraforologia).

4. **Inspiraciologia.** O *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático fixa a inspiração para as reciclagens da vida humana da conscin (VIEIRA, 2014a, p. 831, v. Intermissiologia).

5. **Neocondiciologia.** No *Curso Intermissivo* (CI) a conscin recebe a condição de alta responsabilidade de intermissivista e com isso longa série de reações conscienciais novas na intrafiscalidade (VIEIRA, 2014a, p. 1283, v. Pseudonimologia).

6. **Parapedagogiologia.** Nos *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados os professores são seres despertos, teleguiados autocríticos, evolucionólogos e serenões (VIEIRA, 2014a, v. Antiparapardieirologia).

Proexologia. Atinente ao *Curso Intermissivo* (CI) vale considerar, por exemplo, 10 aportes proexológicos ou paratecnológicos, planejados no período intermissivo, capazes de influenciar a futura personalidade humana da consciex intermissivista:

01. **Amparo extrafísico:** o perfil das consciências extrafísicas destacadas para atuar na condição de amparador extrafísico do proexista.

02. **Dupla evolutiva:** as características da dupla evolutiva quando adredemente escolhida, ainda na fase do *Curso Intermissivo* (CI).

03. **Educação formal:** a futura instituição e o curso de educação formal.

04. **Macrossoma:** os ajustes otimizadores do futuro soma para o alcance do completismo existencial.

05. **Megagescon:** as otimizações paratecnológicas e o tema central da megagescon pessoal.

06. **Ofiex:** a previsão de constituição da oficina extrafísica (ofiex) pessoal.

07. **Paramicrochip:** o(s) paramicrochip(s) otimizadores do macrossoma.

08. **Proéxis:** o escopo da programação existencial pessoal, notadamente a cláusula pétrea.

09. **Profissão:** as otimizações para execução da atividade profissional escolhida.

10. **Tenepes:** os combinados extrafísicos preparatórios para as práticas da tenepes na futura vida humana.

Neogologia. O neoego é o “ego da conscin lúcida, intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático” (VIEIRA, 2012, p. 15.584, v. Neoego).

Caracterologia. O neoego da conscin intermissivista predispõe o desenvolvimento de uma personalidade humana mais assistencial, esclarecedora e exemplarista, sem mencionar a influência do amparo extrafísico melhorando o ambiente humano da conscin proexista. Ou seja, o neoego pós *Curso Intermissivo* (CI) tende a ser a melhor versão da conscin até esse momento evolutivo.

V. Seriexologia

A. Multiegiologia.

Holobiografologia. A *autobagagem holobiográfica* é a característica ou capacidade da consciência de acumular experiências evolutivas no transcurso dos milênios de vidas intrafísicas e extrafísicas, pode ser considerada a causa da evolução pessoal ou da aprendizagem evo-

lutiva. Por tal razão possui relevante influência no desenvolvimento da personalidade humana (VIEIRA, 2010, v. autobagagem holobiográfica).

Raciocinologia. Os mecanismos que possibilitam tal condição resultam da capacidade intrínseca à consciência de reter aprendizados e se desenvolver, e se relacionam com o mentalsoma, a recuperação de cons, a paragenética e a aprendizagem evolutiva (KLEIN, 2020), ambos mencionados nesse artigo.

Explicitaciologia. A *autobagagem holobiográfica* é acúmulo da bagagem da vida atual, da genética atual, das diversas inteligências - notadamente a inteligência evolutiva (IE), das ideias inatas, do conjunto das autexperiências multiexistenciais, das biografias pessoais (holobiografias) de todos os tipos, da autoconsciencialidade, da lucidez pessoal, das confrontações culturais e das potencialidades intraconscienciais.

B. Personalidade consecutiva.

Definologia. A personalidade consecutiva lúcida é a conscin-cobaia, homem ou mulher, consciente e convicta quanto a determinada retroidentidade pessoal (FERNANDES, 2021, p. 465).

Consequenciologia. A identificação da personalidade consecutiva pela própria conscin interessada, promove efeitos diversos na vida humana a partir da revelação de determinada vida pretérita pessoal. Até certo ponto a identificação da personalidade consecutiva gera uma interação entre a Paramesologia e a Mesologia, influenciando a personalidade humana atual por adicionar variáveis de egos de vidas anteriores.

Autopesquisologia. Conhecer dados concretos sobre uma ou mais retrovidas pessoais pode ampliar o grau de autoconfiança, hiperacuidade, interassistencialidade, senso de universalismo pessoal e a própria lucidez multiexistencial (FERNANDES, 2021).

C. Autoidentidade extra.

Definologia. A autoidentidade extra é a paraidentidade intermissiva da consciex lúcida, criada pelos próprios assistidos na extrafísica, efeito espontâneo do exercício de tarefas interassistenciais contínuas em diferentes períodos intermissivos (VIEIRA, 2014a, p.435, v. Autorrevezamentologia).

Efeitologia. Enquanto a personalidade consecutiva ajuda a situar o ego na estrutura da Seriexologia, a autoidentidade extra denuncia a própria paraidentidade intermissiva, multidimensional e suas características passíveis de influenciar a personalidade humana em diferentes vidas, gerando o *efeito interativo personalidade da consciência extrafísica identificada-personalidade da consciência humana atual*.

Multifaceticologia. Mais uma vez se observa o estudo da personalidade humana complexo e multifacético. Quantas outras interações multidimensionais e multiexistenciais sobrevêm ao desenvolvimento da personalidade da consciência intrafísica?

05. IMPLICAÇÕES AUTORREEDUCACIOLÓGICAS

Questionologia. O que é alterado nos processos de autorreeducação? A mente humana, o cérebro, as ativações genéticas (epigenética), as energias do energossoma, do psicossoma, mentalsoma, o paracérebro, a consciência?

Reeducaciologia. Quais aspectos mencionados acima podem ser alterados e reeducados durante a vida humana?

Interaciologia. Quais as interações ou repercussões geradas pelos processos reeducaciológicos nas variáveis mencionadas nos fatores influenciadores da personalidade humana?

Priorizaciologia. O que priorizar nos processos reeducaciológicos para maior eficiência nas reciclagens conscienciais e evolutivas?

Pesquisologia. Sem dúvida valem mais pesquisas, artigos, verbetes, cursos e livros sobre o tema. A pesquisa conscienciológica está iniciando no planeta Terra. Para exemplificar um aspecto dos mencionados nas variáveis influenciadoras seguem os parágrafos abaixo focados na conscin intermissivista e lúcida.

Recin. A reciclagem intraconsciencial da consciência intrafísica é a “renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuroglias) capazes de permitir mudanças de comportamento ou pensênicas (VIEIRA, 2006, p. 19087, v. Recin).

Lucidologia. Atualmente no planeta Terra apenas minoria das consciências com inteligência evolutiva estão empenhadas na autovivência da reciclagem intraconsciencial, são as chamadas conscins lúcidas (VIEIRA, 2006, p. 19087, v. Recin).

Autoconscienciologia. Enquanto as plantas e os animais subumanos não atuam conscientemente em seus processos evolutivos, o homo sapiens pré-serenão pode desenvolver reciclagens intraconscienciais e processos reeducaciológicos a partir do *trinômio vontade-intenção-autorganização*.

Cerebrologia. Se, para a conscin lúcida intermissivista, ou seja, proexista, ao atuar nos processos reeducaciológicos pessoais, considerando a reciclagem intraconsciencial da consciência intrafísica, o processo se dá a partir da renovação cerebral através da criação de neossinapses, se pergunta: importa observar o diagnóstico da condição atual das sinapses, padrões e esquemas cognitivos de base cerebral?

Questionologia. Qual o potencial de criação e consolidação de autoneoparassinapses a partir da criação de neossinapses? Quando a neoparassinapse se cria? No mesmo instante da criação da neossinapse? E com o mesmo vigor? Na dessoma ocorrem perdas de neossinapses oriundas dos processos de reciclagens intraconscienciais na intrafiscalidade? Após a dessoma as neossinapses já estarão consolidadas no paracérebro? Ocorre algum processo de recuperação e consolidação de neossinapses da vida humana anterior na vida extrafísica após a primeira e segunda dessomas?

Autoparassinapsologia. É possível inferir o processo reeducaciológico multisseriexológico da consciência a partir do *ciclo criação de neossinapses–consolidação de neossinapses–vivência de neoparassinapses–consolidação de neoparassinapses*?

Reaprendentiologia. Ministrado desde 2014 pela *Reaprendentia*, o Curso Autorreeducação Consciencial foi realizado 10 vezes, nas cidades de Foz do Iguaçu, Blumenau, Jundiaí, São Paulo e Fort Lauderdale, além de uma versão on-line com participantes de várias regiões do Brasil e exterior.

Young. No curso, dentre outras atividades, os participantes aplicam individualmente o Questionário de Esquemas de Young (YSQ – S3), uma ferramenta proposta pela Terapia do Esquema para identificar os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) presentes na vida do paciente para, a partir de então, construir uma estratégia de tratamento.

Resultados. Após a aplicação do Questionário de Esquemas de Young pelos participantes, os resultados individuais são lançados anonimamente em um formulário que calcula o resulta-

do da turma. Em todas as edições do curso o resultado que ficou em primeiro lugar do padrão da turma foi o mesmo: Padrões Inflexíveis – Crítica Exagerada (*Unrelenting Standards – Hypercriticalness*).

Amostragem. Tal resultado apontou, em um universo de mais de 150 prováveis conscins intermissivistas, em primeiro lugar dentre os Esquemas Iniciais Desadaptativos, os padrões inflexíveis, ou seja, a presença de crença subjacente de que é preciso tentar estar à altura de padrões internalizados muito elevados de comportamento e desempenho para se evitar críticas.

Comportamentos. Tal padrão pode resultar em sentimentos de pressão ou em dificuldade para desacelerar, ou numa crítica exagerada em relação a si mesmo e aos outros. Pode gerar um prejuízo significativo nas esferas de prazer, relaxamento, saúde, autoestima, senso de realização ou relacionamentos satisfatórios.

Caracterologia. Os padrões inflexíveis apresentam-se tipicamente como: (a) perfeccionismo, extrema atenção a detalhes ou uma subestimação do bom desempenho da pessoa em relação à norma; (b) regras rígidas e “deveres” em muitas áreas da vida, incluindo preceitos morais, éticos, culturais ou religiosos irrealisticamente elevados ou (c) preocupação com tempo e eficiência, a fim de realizar mais.

Questionologia. Aos respondentes do teste, seria vantajoso iniciar uma autopesquisa a partir do resultado obtido com foco nas estratégias funcionais (evolutivas) para as manifestações disfuncionais dos padrões de inflexibilidade.

Autenfrentamentologia. Aos demais interessados, seria inteligente averiguar os padrões, Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), presentes em sua vida. Esse é apenas um item influenciador da sua personalidade humana. *Mãos à obra.*

Principiologia. “Vale lembrar que os princípios básicos da consciência, pilares do seu temperamento, somente a própria consciência consegue modificar” (VIEIRA, 2014a, p. 408, v. Autopreferenciologia).

06. CONCLUSÃO

Complexiologia. A personalidade humana resulta da interação dinâmica entre aspectos biológicos, ambientais, psicológicos, multiveiculares, multisseriexológicos e paraconviviológicos. Múltiplos fatores e complexas interações contribuem para sua formação e expressão. Por exemplo, pode assumir características de egos de vidas anteriores. *Conscin: megapolinômio vivo.*

Retrovidas. Mesmo nos casos onde há pistas sobre vidas anteriores, por exemplo, se a pessoa foi membro da realeza, religiosa, cientista, curandeira ou guerreira, e mesmo se ela fez *Curso Intermissivo* (CI) avançado, ainda assim, a nova vida humana, implicando novo corpo físico e novos pais, resulta em nova personalidade humana.

Personalidade. Se a conscin se comporta dentro dos limites e possibilidades do cérebro humano, é possível inferir que a personalidade humana é ao mesmo tempo algo diferente do corpo (extrafísica, a consciência em si) e algo que coincide com o corpo (intrafísica, mente humana).

Desafiologia. Evoluir conscientemente e se autorreeducar, exige atenção às múltiplas variáveis intervenientes e não há razão para negligenciar qualquer uma delas. A melhor estratégia para a autorreeducação ou autevolução nasce da aplicação do discernimento máximo, no tempo presente, para as mudanças pessoais.

Complexiologia. Fatores interativos e complexos determinam a personalidade do ser humano. O cérebro é complexo. A personalidade humana é ainda mais complexa. *Somos mais complexos do que pensamos.*

Autoconscienciologia. O Autoconhecimento é o megaconhecimento essencial. *Autorredução: autorresponsabilidade intrasferível.*

HÁ PESSOAS EXTREMAMENTE INTELIGENTES E, AO MESMO TEMPO, EXTREMAMENTE IGNORANTES PELA FALTA DA INTE-LIGÊNCIA EVOLUTIVA. A PERSONALIDADE HUMANA É A MAIS COMPLEXA REALIDADE INTRAFÍSICA DO PLANETA TERRA.

Questionologia. O que é mais forte em você, a herança genética, mesológica, ou a manifestação da paragenética, do *Curso Intermisso* (CI) e sua autoconsciencialidade em bases extrafísicas? Você tem conseguido transcender as forças que modelam sua vida humana?

07. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. DALGALARRONDO, Paulo; *A Evolução do Cérebro: Sistema Nervoso, Psicologia e Psicopatologia sob a Perspectiva Evolucionista*; 524 p.; 4 seções; 1 nota; alf.; br.; Artmed Editora S.A.; Porto Alegre, RS; 2011; páginas 465 e 466.
02. FERNANDES, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 465 e 466.
03. GOTTLIEB, Lori. *Talvez você deva conversar com alguém: Uma terapeuta, o terapeuta dela e a vida de todos nós*; 1ª Ed.; São Paulo (SP); 2019; Vestígio Editora, (Edição Kindle); posição 5.
04. KLEIN, William; *Cicatriz do Psicossoma*. *Revista de Parapedagogia*, Foz do Iguaçu, páginas 67 a 88; 2019.
05. _____; *Ensaio sobre Aprendizagem Evolutiva*. *Revista de Parapedagogia*, Foz do Iguaçu, páginas 101 a 122; 2020.
06. MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan; *Psicologia*; 11ª Ed.; Rio de Janeiro (RJ); 2022; Editora LTC, (Edição Kindle); posição 5, 344-345, 400, 712, 1811, 1812, 1921, 1929, 1930, 1933, 1934, 1936, 1937, 8594.
07. WAINER, Ricardo, PAIM, Kelly, ERDOS, Renata, ANDRIOLA, Rossana; *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas: Integração em Psicoterapia*; 1ª Ed.; Porto Alegre (RS); 2016; Editora Artmed, (Edição Kindle); posição 444 e 445).
08. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Tratado; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; alf.; geo.; ono.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013a; páginas 73, 286, 384, 389.
09. _____; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 questionamentos; glos. 282 termos; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 14.
10. _____; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2014a; páginas 98, 99, 111, 164, 173, 236, 238, 243, 268, 301, 345, 353, 372, 388, 408, 422, 435, 439, 440, 619, 637, 831, 986, 1058, 1204, 1283; verbetes Ageneticologia, Aglutinaciologia, Amparologia, Antilucidolo-

- gia, Antiparapardieirologia, Autanaliticologia, Autassediologia, Autelencologia, Autoconscienciologia, Autodespertologia, Automegatraforologia, Autometacogniciologia, Autoparacerebrologia, Autopara-procedenciologia, Autopreferenciologia, Autorredaciologia, Autorrevezamentologia, Autossemicons-cienciologia, Energossomatologia, Escalologia, Intermisiologia, Mentalsomatologia, Neonormologia, Parassociosferologia, Pseudomaniologia.
11. _____; *Autancestralidade* (N. 766; 30.01.2008); *Autobagagem Holobiográfica* (N. 1.502; 09.03.2010); *Autoconsciencialidade* (N. 293; 21.07.2006); *Estigma Paragenético* (N. 605; 26.07.2007); *Mudança de Ego* (N. 1.238; 19.06.2009); *Neoego* (N. 2.195; 01.02.2012); *Recin* (N. 308; 08.08.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vols. 4, 5, 13 e 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclope-diologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2.254 a 2.256, páginas 2.506 a 2.509, 2.704 a 2.707, 10.225 a 10.227, 15.428 a 15.431, 15.584 a 15.588 e 19.087 a 19.090.
 12. _____; *Homo Sapiens Pacificus*; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 225.
 13. _____; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; aglos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 5 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Cen-tro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 198.
 14. _____; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; glos. 24 ter-mos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5a Ed.; rev.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 124.

08. REFERÊNCIAS ONLINE

1. **ANDRADE**, Maria Eduarda. Menino de 5 anos entra para o clube mundial de superdotados: 'Me deu medo', diz mãe. Portal online. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2022/07/29/menino-de-5-anos-entra-para-o-clube-mundial-de-superdotados-me-deu-medo-diz-mae.html>; 2022. Acesso em: 10 de julho de 2023.
2. **JARRET**, Christian. As incríveis histórias das pessoas que mudaram de personalidade após um ferimento na cabeça. Portal online. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2018/02/27/as-incriveis-historias-das-pessoas-que-mudaram-de-personalidade-apos-um-ferimento-na-cabeca.htm>; 2018. Acesso em: 10 de julho de 2023.

William Klein, 50 anos (2023). Licenciado em Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Neurociências do Comportamento Humano pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUC-RS). Voluntário da Reaprendentia. Presidente fundador da Reaprendentia (2007 - 2015) e (2022 -). Professor de Conscienciologia desde 2000. Tenepessista desde 2014. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. E-mail: k.william@me.com.